

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

Micaelle Cristina Peixoto Pereira¹

Graduanda do 3º ano de História pela Universidade Estadual de Goiás.

Mikaellercrys@gmail.com

Mario Roberto Ferraro (professor orientador)

Mario.ferraro@ueg.br

RESUMO: Este presente relato de experiência busca analisar o contexto vivido dentro da sala de aula da educação básica, na visão de ex-aluna que, em formação inicial no curso a licenciatura em História, retorna à educação básica, como estagiaria. Ao completar todas as etapas necessárias para a conclusão do estágio, torna-se claro a importância deste, não apenas como complementação do curso de licenciatura, mas também para o aprimoramento e amadurecimento pessoal. Todas as intempéries e alegrias vivenciadas em sala nos trazem uma visão geral do que devemos esperar em nosso futuro como docentes. Não digo aqui, que é uma experiência fácil, e tampouco é sempre uma experiência motivadora, porém a alegria no ensinar, e o retorno recebido em forma de gestos interessados dos alunos se torna um impulso para que continuemos nesse árduo processo de formação, que é imprescindível no “ser professor”.

Palavras-chave: Importância do estágio, Formação Inicial, Motivação Docente.

A motivação dentro da sala de aula é uma troca entre professores e alunos, e é representada de duas formas porem o trabalho, motivação intrínseca e extrínseca analisado trata-se basicamente a respeito da primeira. Motivação intrínseca que condiz com algo que você realiza pelo prazer, uma atividade que lhe parece atraente e prazerosa. O comprometimento com uma atividade parte do interesse pessoal na vontade de realiza-la sem se ater sempre a recompensas ou outros fatores. Esse tipo d motivação pode ser entendida com algo natural do ser humano. Para a teoria histórico-cultural o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é por desejos vontades e necessidades.

A motivação é um fator de fundamental e de grande importância para a continuidade dos diversos processos em nossa vida; na carreira docente não seria diferente. Ao iniciar o estágio, e se deparar inicialmente com as dificuldades presentes, nas salas do ensino básico, o discente em licenciatura muitas vezes se sente desmotivado, e até mesmo amedrontado. Por



mais que esteja presente, nas grades curriculares dos cursos de licenciatura matérias que visam a didática a ser utilizadas em sala, os discentes, chegam no estágio, e encontram ali uma realidade que seria difícil se preparar, já que o “ser professor” é algo que só aprenderemos na prática. Por isso é importante, e necessário seguir todas as etapas do Estágio Supervisionado.

Durante a observação, temos a oportunidade de nos agregar a realidade de sala de aula, conhecer melhor, os alunos que iremos acompanhar no decorrer do ano. No entanto, devemos ter em mente que por mais que as lembranças daquele ambiente ainda estejam frescas em nossas memórias, agora não estamos ali na função unicamente de alunos, apesar de ser fundamental, utilizar este momento para também, aprender com o professor supervisor, e ter a oportunidade de colocar em prática toda a teoria recebida em sala no decorrer do curso de licenciatura.

A observação é o momento, para tirar nossas dúvidas, para se relacionar, e conhecer melhor os alunos, com a distância que a futura profissão de professores exige; conhecer os problemas e necessidades, e história da escola campo. Este momento é importante também, para reconhecer as metodologias empregadas pelo professor em cada sala. Podemos perceber neste primeiro momento, as sutilezas que o professor dispensa, em cada classe, principalmente, as maneiras de lidar com os alunos mediante a sua faixa etária. Uma curiosidade perceptível na escola campo em que realizei meu Estágio Supervisionado, foi a separação de salas além do fator de faixa etárias, mas também de acordo com o nível comportamental das crianças inseridas, no fundamental II, uma atitude está minimamente questionável, já que os alunos não deveriam sofrer este tipo de separação.

Durante a etapa da Semi Regência, temos então a oportunidade, de começar a interagir de prática no ambiente escolar, em forma de pequenos gestos, e atividades, que buscam auxiliar o professor, o estagiário, consegue desenvolver suas características particulares como profissional. O ato de corrigir provas, ter a oportunidade de passar atividades no quadro, e até mesmo possuir um maior diálogo com os alunos, são momentos imprescindíveis na formação como licenciando. Notamos assim, com mais clareza as peculiaridades que fazem parte do ambiente escolar, mesmo que pareça ser pouco profissional, nos identificamos com certos alunos, de uma forma que nos possibilita enxergar erros ocorridos no passado, e até mesmo assim, a partir desse exercício reflexivo sobre a formação inicial e o retorno à educação básica, podemos notar como o amadurecimento provocado por observações de diferentes



realidades, se faz necessário e útil dentro do meio acadêmico.

Durante o período da Regência, o controle frente à sala de aula, algo que antes poderia ser temido, ou desejado, finalmente se torna possível. A indisciplina, por parte dos alunos, e muitas vezes a questão da idade que nem sempre é distante entre, o aluno da educação básica, e o professor estagiário, pode muitas vezes desmotivar, e tornar a experiência assustadora. Tornando no período da regência a presença do professor supervisor, em sala algo fundamental. Pois mesmo que as outras etapas do Estágio Supervisionado, tenha dado abertura, para conhecer melhor os alunos, nem sempre eles possuem tempo ou interesse para enxergar o professor estagiário como sendo responsável pela classe.

Porém, o fato citado a cima, nos leva a uma realidade que nem sempre é particular, a experiência dos estagiários, a crise na educação, tem sido notada principalmente dentro das salas de aula, onde o principal motivo aparente é o desrespeito que os alunos têm tratado seus professores. Fazendo com que o grandioso processo de ensino-aprendizagem seja defasado. Essa falta de respeito, muitas vezes tem se apresentado com desinteresse dos alunos pelas matérias. Acredita-se que a responsabilidade, por este desinteresse, seja unicamente dos professores. Procurando assim, retirar da responsabilidade o governo, que tem desamparado a educação de forma financeira, e desvalorizando os professores, este último, sendo a principal causa da desmotivação dessa classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclusões antes não claras quando discentes do ensino médio agora se tornam óbvias e de fácil percepção. Dentre as conclusões observadas, constatamos que muitas vezes a falta de interesse do aluno é o principal fator contra o mesmo, apesar de o professor se portar devidamente como o profissional que deve ser, levando conhecimento aos seus alunos pela forma de conteúdos específicos, nesse caso a disciplina de história, mas como acontecem muitos não estão interessados e não se apropriam dos conteúdos ministrados nas aulas.

Quando estávamos na posição de alunos da educação básica muito provavelmente éramos o atual resultado da percepção de agora, com a mesma falta de interesse e responsabilidade, crentes de que aqueles conteúdos de nada acrescentavam em nossas vidas, e que o papel de se fazer prestar atenção nas aulas deveria ser do professor que se desdobrava como podia para tentar manter o foco e organização da classe.

Finalmente, podemos acrescentar que a experiência de professor estagiário possibilita perceber que os problemas existentes na educação básica são complexos e que é necessário muito empenho e boa vontade por parte das políticas públicas para amenizá-los.

Por tanto, além de toda a preparação profissional que o Estágio Supervisionado oferece sua principal contribuição está em preparar os discentes, para as realidades que estão por vir, e assim, leva-os a questionar, debater, e buscar formas ainda na Universidade para dar suporte à educação básica em nosso país.

REFERÊNCIAS:

KARNAL, Leandro. História na sala de aula conceitos, práticas e propostas: conceitos, práticas e propostas. Editora Contexto, 2003.

LEME, Angelica Sacconi, Muito prazer sou professor: a constituição da motivação do docente Campinas/ SP 2005. TCC.

MEDEIROS, Sheila Daniela. O professor e a motivação para aprendizagem. 1990. 25 f. Dissertação (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, Campinas.

SILVA, Cristiani Bereta, ROSSATO, Luciana A didática da história e o desafio de ensinar e aprender na formação docente inicial, Revista História Hoje, v. 2, nº 3, Florianópolis (SC) 2013.